
A ESPERANÇA DO IMIGRANTE

Ingrid Ani Assmann de FREITAS¹

RESUMO: O estudo tem como objetivo destacar traços de esperança presentes no imigrante na obra do escritor teuto-brasileiro Wolfgang Ammon (1869 – 1938)².

UNITERMOS: Literatura teuto-brasileira; Wolfgang Ammon; imigrante; saudade; esperança.

1. Introdução

O homem não é um indivíduo isolado; é, sim, membro de um clã e, como tal, gera e recebe influências das múltiplas determinações que o rodeiam. É a partir dessas determinações que qualquer ação humana se desenvolve.

Sendo assim, o homem participa ao mesmo tempo da existência animal, num nível terreno, e num nível superior, ao qual está unido, do universo, diante do qual não age como um observador desligado.

Para Diderot (1713–1784), filósofo francês do século XVIII, o homem precisa viver em três dimensões: um presente, um passado no qual se apoiar, e um futuro que lhe mostre uma luminosidade, um clarão de esperança.

Na obra *Dialética da Esperança* de Ernst Bloch (1974) a felicidade tem suas raízes no passado, sem as quais não teria nenhum conteúdo, nenhum argumento, nenhuma matéria sobre a qual pudesse se apoiar. Sob esse ponto de vista, a felicidade dá uma nova significação ao passado, uma nova atualidade.

¹ Pós-graduanda em Letras (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras — UNESP/Assis.

² *A máscara cai. O imigrante alemão no contexto da obra ammoniana*. Assis, 1989. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP.

Por outro lado, a felicidade tampouco ignora o futuro, pois é através da mediação do futuro que se pode comunicar a felicidade aos outros, por uma promessa de construção em comum de um mundo feliz.

A felicidade está, portanto, intimamente associada à esperança, à medida que nos obriga a tentar o impossível para criar a felicidade com outra pessoa, porque uma esperança não pode ser vivida sozinha.

Para Bloch, quando há um encontro na felicidade vivida das pessoas, cujo destino é transmitido e mediatizado por uma esperança comum, surge a alegria que pode se exprimir e manifestar socialmente. Esta tríade – felicidade, esperança e alegria – forma o momento dialético que constitui aos poucos esta “morada dos homens”, em que devemos transformar o universo. Assim, a felicidade “se realiza numa plena e lúcida disponibilidade de cada um de nós para o outro, na intersubjetividade e na complementação. Cada um de nós deve participar dela e, portanto, ter o quinhão de responsabilidade alegre, no contexto do “Summum Bonum”, na e com a sociedade”(1974, p.40).

Ainda dentro do pensamento bloquiano, o momento da descoberta da felicidade marca um fim. Contudo, este fim não é um término e uma queda no nada e na morte. É o fim do começo, é a oportunidade para se criar a partir deste momento, outros momentos, de transmitir esta graça que conseguimos captar.

Mas toda esta visão da felicidade possível não elimina a possibilidade do fracasso e do desentendimento. No entanto, para Bloch existe um só princípio: o de esperança. O mal é apenas uma ameaça que se deve combater, porque exige ser combatido. A felicidade, portanto, não exclui a possibilidade da infelicidade, mas esta não é necessária, é eventual.

Logo, no labirinto dos êxitos e fracassos, das possibilidades e das impossibilidades que coexistem na vida das pessoas, o fio condutor que nos orienta é o princípio de esperança. Este princípio constitui a mola de uma existência vivida em função de um futuro, além das sobrevivências arcaicas e ilusões míticas.

É um princípio porque se encontra tanto no começo, como origem e fonte de uma ação, como no final, como elemento dinâmico que sustenta uma ação. Daí “a imagem de mola ou da espiral que permite ligar as duas idéias complementares da origem propulsora e do dinamismo crescente”.(Bloch, 1974, p.66).

A esperança, nesse sentido, vai além de uma aposta contra o absurdo de um mundo sem sentido. A esperança é um princípio na

medida em que reanima o passado, que nos orienta no presente e que visa o futuro. “É um princípio que atua e constitui a história humana”(Bloch, 1974, p.67).

O princípio da esperança visa à criação de uma morada (Heimat), isto é: casa – lar – pátria do homem. É uma casa que o homem constrói; é uma pátria, pois é ao mesmo tempo alfa e ômega; e, é o lar que existe como lembrança da origem e como esperança do fim. Assim, toda tarefa humana consiste em construir mediações entre o passado e o futuro para a edificação do lar no presente.

A esperança não nasce apenas de uma ilusão dos homens sobre si mesmos, mas radicalmente das suas respostas às suas fragilidades, faltas e fracassos através da imaginação.

A imaginação se apresenta aqui como uma modalidade orientada, controlada e organizada, que tende a criar um mundo imaginário como alternativa a uma realidade julgada insatisfatória.

Poderíamos dizer então, que a esperança comum aos homens, que nasce como conseqüência desse processo imaginativo, constituiria um mito progressivo, à medida que responde a necessidade humana de dar sentido às coisas do universo e, à medida que estabelece uma forma de pensamento e de consciência voltada para o futuro, abrindo brechas para a preparação de um projeto que a primeira vista é impossível.

Para Bloch, tanto o mito como a utopia social provam que a imaginação não é um meio para fugir da realidade, para enganar ou impedir que se tome consciência da realidade, mas é, antes de tudo, uma maneira de julgar um real injusto, oprimente e fechado, para visar um mundo mais justo.

Para concluir essas idéias de Bloch, diríamos que o homem que tem esperança, que cria mitos progressivos e que constrói utopias sociais, é capaz de julgar o imediato e o factual, seja em relação ao passado pela saudade, pela lembrança, pela recordação de uma idade de ouro; seja em referência ao futuro pela espera de um paraíso num comportamento que vai transformar o presente.

2. O traço da esperança no imigrante

Para entendermos melhor como a esperança se concretiza no imigrante, faz-se necessário, primeiro, levantar algumas das diferenças

que caracterizam, de uma maneira ou outra, o homem como imigrante.

Como já vimos, o homem vive como processador ativo das múltiplas determinações sociais e naturais. Quando este homem sai do seu meio de origem para viver num novo meio que apresenta, por sua vez, determinações múltiplas diversas, ocorre um processo natural de enriquecimento.

Esse processo de enriquecimento denomina-se na esfera social, assimilação e, na esfera cultural, aculturação, sendo que uma não existe sem a outra.

Basicamente, a assimilação é um processo bilateral, embora prevaleçam, em geral, os padrões de um grupo. Implica, geralmente, em seleção de certos dados e eliminação de outros, e se estende apenas aos dados transmitidos pelo convívio ou pela educação.

Assim, os elementos trazidos pelo imigrante e os existentes na nova terra entram em contato na relação de duas etnias. Citaremos alguns exemplos: instituições sociais, relações sociais, língua, religião, superstições e mitos, mentalidade política e econômica, arte e literatura e outros.

Paralelamente, o processo assimilação/aculturação pode apresentar algumas diferenças de indivíduo para indivíduo. Essas divergências relacionam-se diretamente com o motivo que ocasionou a saída do imigrante da sua terra natal. Entre outros, temos: problemas econômicos, políticos e até persuasão por parte de agentes de imigração e acentuado espírito de aventura.

Nesse sentido, Willems (1980) mostra que a assimilação, por exemplo, foi mais suave para os imigrantes cuja resolução de abandonar o país é um ponto final de um longo processo psíquico de vacilações, apreensões e incertezas, de um desprendimento lento e gradativo das idéias costumeiras. O foragido político ou religioso tem que enfrentar todos esses fenômenos num lapso de tempo muito menor e já num ambiente novo e desconhecido.

Toda assimilação se inicia com a conciliação de contrastes entre dois grupos. Para tanto, temos os estágios: adaptação, acomodação e, por fim, a assimilação. Estes momentos não estão separados, mas sim misturados na realidade, pois ocorrem em campos diversos simultaneamente.

Já, o choque cultural entre germânicos e brasileiros deve-se a muitos fatores, mas a diferença da família é um deles, pois a mulher

alemã é participante de quase todas as atividades do homem. Também a família de imigrantes afigura-se como unidade produtora organizada (em forma de pequena propriedade) e nela, até as crianças trabalham muito.

Quanto às dificuldades de assimilação, vê-se que, independente de sua atitude mental, racional ou não, científica ou empírica, o imigrante tinha que acomodar-se à técnica de trabalho ditada pelas condições do ambiente físico.

Resumindo, o imigrante é o produto de dois opostos, é um produto de duas realidades, com elementos das duas, porém sendo uma terceira realidade diferente.

Assim:

- há mudança de um meio físico-geográfico para outro;
- há um passado versus futuro confluindo no presente;
- é um homem dividido entre a saudade da terra de origem e a esperança de vencer na pátria adotiva;
- tem uma nova visão do mundo;
- tem uma nova maneira de sentir e viver as coisas, fruto do corte que sofreu com a imigração;
- há mudança para um país novo, deixando seu grupo social e, por vezes, até familiar, para se integrar numa comunidade ética diferente;
- há coexistência de usos, costumes e valores fundamentados numa tradição germânica com elementos culturais encontrados no Brasil.

Acabamos de citar alguns aspectos que caracterizam este novo ser: o imigrante. Contudo, temos plena consciência de que existem muitas outras determinações que complementam essa descrição.

Egon Schaden (1954) é também um dos estudiosos do problema da imigração alemã e no seu artigo “Der Deutschbrasilianer – ein Problem”(O teuto-brasileiro – um problema) aborda vários aspectos do mesmo.

Um dos pontos analisados diz respeito aos motivos fundamentais para o incentivo à imigração, como a necessidade de “braços para a lavoura”, já que forte campanha se desencadeava contra a escravidão negra. Os imigrantes, por seu lado, estavam conscientes de sua missão de difundir a “religião do trabalho”, pois o brasileiro estava pouco interessado em outros aspectos sociais ou psicológicos desses estrangeiros.

É importante assinalar que para o imigrante adulto que já traz consigo profundos laços com sua herança social, econômica e cultural, os quais ele conhece como os únicos certos e válidos, e, os quais ele aprendeu a amar e valorizar é difícil mudar essa cosmovisão e modo de conduta. No entanto, para a nova geração já criada aqui, no novo ambiente, a escolha entre o patrimônio cultural alemão e o brasileiro, em princípio, têm o mesmo valor.

Concluindo, podemos dizer que a esperança é um elemento constituinte do homem. O princípio de esperança de Bloch apresenta a esperança como certeza de uma solução humana possível, mas nunca pré-fabricada ou proposta, nem dada e, ainda menos, imposta.

Para o imigrante, essa esperança se encontra ao lado da saudade e, às vezes, em posição oposta, pois a saudade está ligada à terra natal, a todo um passado do qual ninguém escapa e a esperança está associada à nova terra, à nova vida para si e seus descendentes.

Para ilustrar, podemos traçar o seguinte gráfico:

3. Ilustrações da esperança na poesia de Wolfgang Ammon

A literatura foi o melhor espelho da problemática do imigrante em relação a velha pátria/nova pátria, Alemanha/Brasil, passado/futuro e saudade/esperança.

Entre os imigrantes surgem, no começo do século XX, dois grupos de poesias que expressam a cisão interna do imigrante. O primeiro revela de forma muito bela o sentimento de fidelidade com relação ao Brasil e o entusiasmo pela nova pátria através de hinos que exaltam a natureza brasileira e seus tesouros, sua dignidade e seu futuro cheio de esperança, bem como a sua hospitalidade.

O outro grupo de poesia é expressão do sentimento de ligação com a terra de origem, a saudade. É importante assinalar que muitos escritores-imigrantes escreviam poemas que pertenciam ora a um grupo, e ora a outro, revelando o afeto dividido entre as duas pátrias.

Na história alemã, houve um tempo em que a população era apegada às suas crenças arcaicas que se expressaram no mito da “terra e do sangue”(Boden und Blut).

A sobrevivência destas crenças se revela claramente na visão naturalista que se refugiou na literatura popular do século XVIII.

Por outro lado, essa mesma problemática Blut und Boden é transferida com o imigrante para a terra adotiva e, aparece fortemente refletida na literatura escrita aqui no Brasil em língua alemã, quando o tema é o filho do imigrante, o assim chamado teuto-brasileiro (Deutschbrasilianer). Este é definido como sendo alemão pelo sangue (Blut) e brasileiro pelo solo (Boden). O filho do imigrante é, pois, uma mistura dos ideais dos antepassados com os ideais brasileiros.

Para Wolfgang Ammon (1937) o tema “Blut und Boden” pode ser ilustrado no artigo *Unsere Heimat...unsere Zukunft* (Nossa pátria...nosso futuro) no qual enfatiza para os brasileiros de ascendência alemã o dever de fidelidade à pátria brasileira por uma “questão de solo”, e o respeito à cultura dos seus antepassados por uma “questão de sangue”.

Essa característica ammoniana, defendendo a cultura alemã ao lado da cultura brasileira, incentivando a troca de conhecimentos entre elas para o enriquecimento mútuo, transparece em toda sua obra de maneira geral.

Com o propósito de ilustrar aqui traços de esperança no imigrante alemão presentes na obra ammoniana, escolhemos a lírica, por acolher melhor, a nosso ver, a sensibilidade peculiar do imigrante.

A lírica é o gênero compartilhado pelos que se encontram na mesma “disposição anímica”(Staiger, 1969, p.51) , identificando o imigrante escritor e o imigrante leitor. Sendo a recordação, igualmente, a base deste gênero, pois nele o passado não está longe nem terminou,

mas é um tesouro da recordação, e sendo o “íntimo” algo recordado, algo passado ou ainda futuro, é ele que melhor expressa a situação do imigrante: a cisão interior e exterior que abrange todas as dimensões, porém se intensifica nos polos da saudade e esperança.

Os poemas de Ammon expressam uma profunda interiorização de sentimentos e emoções. Mostram experiências de vida que apresentam não só determinadas impassibilidades do ser humano, como também sua esperança em superar os dias negros e depressivos que podem surgir na vida de cada um de nós. É o que percebemos no poema abaixo:

Licht und Schatten
Das Leben gab dir soviel Licht
Und kam ein dunkles Jahr.
Da dachtest du der Sonne nicht
Die immer mit dir war.
Kommt nun einmal die Dunkelheit
So darfst du nicht vergessen,
Wie du so manche frohe Zeit
Im hellen Licht gesessen.³

Este poema curto desenvolve preliminarmente o tema proposto pelo título em que se contrapõem “Licht” e “Schatten”.

Para maior compreensão do poema, partiremos da estrutura que revela expressões que se opõem como:

Licht (luz)	Schatten (sombra)
frohe Zeit (tempo alegre, feliz)	dunkles Jahr (ano negro, escuro)
hellem Licht (luz clara, brilhante)	Dunkelheit (escuridão)
Sonne (sol)	

³Luz e sombra. A vida deu-lhe tanta luz/ e veio um ano tenebroso. Então você não se lembrou do sol/ que sempre esteve com você. Quando a escuridão surgir uma vez/ Você não poderá se esquecer/ quanto tempo feliz você teve/ na luz. A tradução literal aqui apresentada tem o intuito de conduzir melhor para a análise do poema.

A oposição desses termos, quer a nível do significado, quer a nível da estrutura, comprova a dualidade natural que caracteriza o imigrante.

No poema, tudo aquilo que esclarece, como a luz, o tempo alegre, feliz e o sol, ilumina o espírito para a inteligência, para o saber, para a verdade, certeza, felicidade, alegria e, por consequência, à esperança que mora neste clarão de luz.

Em oposição, temos a sombra, por extensão um ano escuro, trevas, que entristecem a alma, impedindo a comunicação entre pessoas e conduzindo o “eu-lírico” ao isolamento, à solidão, a sentir saudade de pessoas ou coisas distantes, que talvez estejam do outro lado do oceano.

No poema a seguir, o poeta revela a existência de uma força superior que orienta e auxilia os homens na vida. Porém, é o homem, a peça fundamental, que irá determinar o tipo de auxílio e orientação que quer para si. Senão, vejamos:

Das Schicksal

Das Schicksal wirkt auf unser Denken

Es gibt uns, was wir sollen ein.

Wir glauben unser Schiff zu lenken,

Doch stärkere Hand führt unser Sein.

Den Kopf mach frei von tötenden Gedanken

Und schüttle ab was dich bedrückt.

Hat doch das Leben immer dich beglückt

Wie kann dein Lebensglaube wanken?⁴

Ammon não vê o destino apenas como uma sucessão de fatos que constituem a vida do homem, considerados como resultantes de causas independentes de sua vontade. Para ele, o destino age sobre nossos pensamentos, mas quem determina, em grande parte, se esses são positivos ou negativos, somos nós mesmos. Daí, o incentivo do poeta

⁴O destino. O destino age sobre nosso pensar/ E faz com que este surja. Nós acreditamos conduzir nosso navio, Mas é uma mão mais forte que dirige nosso ser. Liberta a cabeça de pensamentos ruins/ e livra-te da aflição. Pois a vida sempre te agraciou. Como podes vacilar agora diante dela?

em termos confiança em nós, esperança na vida para que esse pensar, que age e interage no destino, possa torná-lo luminoso e verdadeiro.

Na primeira estrofe, o tempo verbal predominante é o presente (*wirkt, gibt...ein, glauben, führt*), e “o presente é o tempo gramatical por excelência da lírica”(Staiger, 1969, p.54). Tira das ações verbais sua temporalidade, como se houvesse um mergulho no eterno onde as ações permanecessem inalteráveis como o fluir do tempo.

Já, na segunda estrofe, o tempo que se instaura é o imperativo. Essa ordem expressa pelo verbo está subordinada à consecução de um fim determinado, ou seja: Se quiseres ser feliz, livra-te de pensamentos tenebrosos e de tudo que possa afligir. Não permitas que a depressão e a saudade, que entristecem, encubram a alegria e a esperança que iluminam tua vida.

Para tanto, Wolfgang Ammon, no poema seguinte, mostra-nos como alcançar essa felicidade.

Guter Rat

*Nicht zuviel vom Leben halten!
Nicht zu sehr am Leben hängen!
Lasse nur das Schicksal walten,
Auf dein Endziel wird's dich drängen.*

*Aber während deines Lebens
Nütze jede frohe Stunde,
Lebe keinen Tag vergebens,
Mit der Freude sei im Bunde!*

*Jede Blume sollst du pflücken,
Die dir blüht am Wegesrande,
Nehmen sollst du mit Entzücken
Jede Freude dir zum Pfande⁵*

O poema todo é perpassado por um forte jogo de idéias, que ora se opõem e ora se complementam.

⁵Conselho bom. Não espere muito da vida! Não se agarre muito à vida! Deixe apenas o destino reinar./Ele te empurrará para o objetivo final./ Porém durante tua vida/ Aproveite cada hora feliz/ Não viva nenhum dia em vão/ Esteja em união com a alegria/ Toda flor que floresce à beira da estrada, deverás colher,/ deverás aceitar cada alegria com encanto.

O título “Guter Rat” já nos remete a um pensamento positivo. No entanto, essa expectativa se quebra diante dos quatro primeiros versos. Nesses, o “eu-lírico” parece assumir uma atitude de conformismo diante da fatalidade da vida de todos nós: a morte. Versos como “Nicht zuviel von Leben halten!” e “Nicht zu sehr am Leben hängen” soam como frases prontas, taxativas, misteriosas e enigmáticas que entristecem a alma. Cria-se, então, o clima de escuridão e sombras propício para a total ausência de ação. Senão vejamos:

*Lasse nur das Schicksal walten,
Auf dein Endziel wird's dich drängen.*

Porém, a adversativa *aber*, que introduz as duas estrofes seguintes, vem romper essa noite de trevas como se fosse um raio de sol. Quebra, dá brilho e aquece a vida estimulando o leitor a lutar, e procurar ser feliz com alguém, já que a felicidade não pode ser vivida sozinha.

Conseqüentemente, diante da morte, “Endziel”(objetivo final) de todo ser vivo, temos a vida que deverá ser vivida intensa e plenamente. Este é o bom conselho (Guter Rat) que o poeta nos dá, e, o fio condutor que nos ilumina nesse caminho é a esperança, a união constante com a alegria (Mit der Freude sei im Bunde).

Para concluir a ilustração dos traços de esperança presentes no imigrante, diríamos que para Wolfgang Ammon não é suficiente desejar a felicidade apenas, é necessário lutar por ela. O poema, que apresentamos a seguir, concretiza essa visão forte e verdadeira do poeta.

Wünschen und Wollen

*Nicht “wünschen” nur, das Glück herbei zu führen
Nein...”wollen” mußt du; mußt das Leben zwingen;
Darfst keinen Augenblick dein Ziel verlieren:
Und Willenskraft wird dir Erfüllung bringen.
Das “Wünschen” ohne “Wollen” ist ein Nebel,
Es baut auf Wolken seines Lebens Glück.
Der Wille aber ist der starke Hebel:
Mit eigener Hand schafft er sich sein Geschick⁶*

⁶Desejar e querer. Não apenas “desejar” a felicidade é trazê-la/ Não...você precisa “querer”; precisa forçar a vida;/ Não pode em momento algum perder o objetivo: E a força de querer trazer-te-árealização. O “desejar” sem “querer” é uma névoa./ Que constrói a felicidade de sua vida sobre nuvens/Mas o “querer” é a firme alavanca: Que com mão própria alcança sua sorte.

O “desejar” sem o “querer” intensamente não pode trazer realização nem felicidade. Nesse sentido, o “desejar” é um sonhar dormindo, uma fantasia, algo vago e difuso.

Para o poeta,

*Das Wünschen ohne Wollen ist ein Nebel,
Es baut auf Wolken seines Lebens Glück*

esse “desejar” sem “querer”, que constrói sobre nuvens sua felicidade, conduz à alienação, à solidão e a saudade, pois procura se “consumir num passado já superado”(Bloch, 1974, p.83).

Por outro lado, o “querer” é um sonhar acordado no qual o homem imagina planos futuros em que os problemas e as dificuldades onipresentes são superados. É nos sonhos acordados que transcendemos do presente para o futuro.

A imaginação, vista aqui como modalidade orientada, constrói a felicidade sobre algo concreto e determinado, que leva à realização plena e verdadeira, como mostra o poema:

*Der Wille aber ist der starke Hebel:
Mit eigner Hand schafft er sich sein Geschick.*

Ainda quanto a diferença entre o “desejar sem querer” e o “querer intensamente”, questionado por Ammon, podemos dizer que está relacionado diretamente com a vida do imigrante.

Assim, o “apenas desejar” vir para uma terra nova não traz felicidade. Para tanto, é preciso “querer”, que nos remete a origem latina “quaerere” que quer dizer “procurar”. Procurar a felicidade todos os dias, lutar por ela intensamente mesmo deparando-se com dificuldades inerentes a todo processo de assimilação e aculturação.

Nesse sentido, o poema, e por extensão, toda obra de arte, segundo Bloch, não pode substituir o mundo, mas indica, sugere, persuade que essa realidade presente pode ser alterada. No caso específico do imigrante, mesmo que esse mundo não pôde ser transformado para ele, não permitiu que a luz do fim do túnel, ou seja a esperança de realização, se apagasse. Conseqüentemente, o “querer intensamente” que constrói a felicidade segura e plena pode ser alcançada por seus descendentes.

4. Conclusão

No decorrer deste estudo procuramos revelar, através da obra lírica de Wolfgang Ammon, traços de esperança presentes num tipo humano muito peculiar: o imigrante.

Nossa opção recaiu sobre a lírica ammoniana, por esta estar ligada diretamente à expressão dos sentimentos e emoções do ser humano. É o “veículo do sentimento”, para T.S. Eliot, pois não sabemos “sentir” numa língua estrangeira. A personalidade de um povo é expressa pela língua, assim como seu pensamento está condicionado à linguagem.

Nos poemas analisados, verifica-se a existência de um “eu-lírico” dividido entre o passado, a saudade da velha pátria, e o futuro, com a esperança de vencer na nova terra.

Na obra de Ammon, essa temática atinge uma expressão universal, pois trata a imigração como a infundável peregrinação do homem, desde sua origem, à busca de um mundo novo, melhor. Mundo onde possa encontrar a felicidade tão procurada para a sua realização, enquanto ser humano, e que dela necessita para atingir a plenitude.

FREITAS, Ingrid Ani Assmann de. The hope of the immigrant. *Miscelânea*, Assis, 2:185–198, 1995.

ABSTRACT: The purpose of this study is to highlight some issues of the hope of the immigrant in the work by German Brazilian writer Wolfgang Ammon (1869–1938).

KEYWORDS: German Brazilian Literature; Wolfgang Ammon; immigrant; homesickness; hope.

Referências bibliográficas

- AMMON, W. Unsere Heimat – unsere Zukunft. *Der Urwaldsbote*, Blumenau, 23 jul. 1937 e *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 1937.
- _____. Guter Rat. *Rotermund Kalender*, São Leopoldo, p.233, 1924.
- _____. Licht und Schatten. *Kalender für die Deutschen Evangelischen Gemeinden in Brasilien*, Porto Alegre, p.85, 1931 e *Kalender der Serra Post*, Ijuí, p.72, 1963.
- _____. Wünschen und Wollen. *Rotermund Kalender*, São Leopoldo, p.77, 1933.
- _____. Das Schicksal. *Uhles Kalender*, São Paulo, p.304, 1931.
- BLOCH, E. *Dialética da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, Série Rumos da Cultura Moderna, 1974. vol.46.

- SCHADEN, E. Der Deutschbrasilianer – Ein Problem. IN: *Staden – Jahrbuch*. São Paulo, 2: 181-194, 1954.
- STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de Poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- WILLEMS, E. *Aculturação dos alemães no Brasil*; estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.